

15

DECLARAC,AM  
DA G V E R R A D E F R A N C, A  
A E S P A N H A,  
P O R P A R T E D E L R E Y:

E varias noticias de toda a Europa,  
Anno de 1689.

Publicada nesta Corte a 4. de Junho.



LISBOA;  
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.  
*Com todas as licenças necessarias.*

DECLARACION  
DE GUERRA DE FRANCIA  
A ESPAÑA  
POR PARTE DEL REY

En varias noticias de todos tiempos  
Año de 1793.

Publicada en esta Corte a 4 de Enero de 1793.



LISBOA,  
Na Officina de MIGUEL ESPANDES,  
Lombardes de S. Paulo,  
Custodia de Impressão Real.



Sincero desejo que El-Rey teve de conservar a tregoa ajustada no anno de 1684. obrigou a S. Magestade a dissimular a conducta dos Ministros de Espanha em todas as Cortes dos Principes da Europa, applicandose sômente a excitalos a tomar as Armas contra França, não ignorando Sua Magestade a parte que tiveraõ na negociaçam da Liga de Ausbourgh. Tambem foi informado do muito que obrou o Governador do Paiz Baixo Espanhol na entrepresa, que o Principe de Orange fez contra Inglaterra; porèm não podendo crer que a sua conducta neste negocio lhe fosse prescrita por El-Rey seu Amo, que por tantas razoens, de Religiam, de sangue, & da segurança dos Reys, estava obrigado a oporse a semelhante usurpação : S. Magestade esperava poder conseguir que S. Magestade Catholica se unisse com elle, para introduzirem em Inglaterra o seu legitimo Rey, & conservar a Religiaõ Catholica contra a uniaõ dos Principes Protestantes ; ou ao menos fazerse neutral, se o Estado dos negocios de Espanha não lhe permitiaõ emprender semelhante empenho. Para este effeito lhe mandou Sua Magestade fazer diferentes proposiçoens desde o mez de Novembro do anno proximo passado, as quaes foraõ bem recebidas, em tanto que o successo da entrepresa do Principe de Orange parecia duvidoso; porèm estas favoraveis disposiçoens logo se desfizeraõ, tanto que se soube em Madrid, que El Rey de Inglaterra sahira do seu Reyno, & não se fallou mais que em guerra contra França. Ao mesmo tempo soube S. Magestade que o Embayxador de Espanha em Inglaterra visitava todos os dias ao Principe de Orange, solicitando o a fazer que os Inglezes declarassem guerra a França; que o Governador do Paiz Baixo Espanhol fazia com muita pressa levas de Tropas ; que permitia aos Estados Geraes

se ajuntassem com as suas ao principio da Campanha, & os  
 solicitava (como o Principe de Orange) para fazer passar  
 Tropas a Flandes, & por se em estado de fazer Guerra a  
 França. Por todos estes avisos julgou Sua Magestade que  
 pertencia à sua prudencia saber a que se dirigiaõ: & assim  
 deu ordem ao Conde de Rebenac, seu Embayxador em  
 Madrid, para pedir hũa resposta positiva aos Ministros del-  
 Rey Catholico, offerecêdo-lhe acótiuação da tregoa, como  
 se obrigasse a mostrar-se neutral, sem soccorrer directa, nem  
 indirectamête aos inimigos de S. Magestade; porem preva-  
 lecendo os maos conselhos, Sua Magestade teve aviso de  
 que se tomára resolução de se favorecer ao usurpador de  
 Inglaterra, & unir-se aos Principes Protestantes. Tambem  
 soube Sua Magestade quasi no mesmo tempo, que os A-  
 gentes do Principe de Orange receberão dinheiro confide-  
 ravel em Cadiz, & em Madrid; que as Tropas de Olanda,  
 & de Brandemburg entráraõ nas principaes Praças dos Es-  
 panhoes em Flandes; & que o Governador do Paiz Bai-  
 xo por El Rey Catholico, solicitava aos Estados Geraes,  
 para que mandassem o seu Exército a Brusselas. Todos estes  
 avisos juntos com a resposta, que o dito Conde de Rebenac  
 recebeu em Madrid, não deixáraõ a S. Magestade moti-  
 vo para duvidar da intenção del-Rey Catholico, que só-  
 era de se ajuntar com seus inimigos: & assim julga Sua Ma-  
 gestade que não deve perder tempo em se prevenir destes  
 maos intentos, & se resolveo em lhe declarar a guerra, tan-  
 to por mar, como por terra, como o faz pela presente. Para  
 cujo effeito ordena, & encarrega S. Magestade a todos seus  
 subditos, & Vassallos acometam aos Espanhoes; & lhes  
 prohibio, & muy expressamente prohibe de terem daqui  
 em diante com elles alguma communicação, commercio, ou  
 intelligencia sob pena de morte; & a este fim Sua Magesta-  
 de desde agora revoga todas as permissõens, passaportes, &

salvos

salvos conductos , que tiver concedido per si, ou por seus Tenentes , Governadores, & outros Officiaes , contrarios à presente ; & os declara por nullos, & de nenhum valor, ou effeito , prohibindo a quem quer que seja attender por elles. Manda, & ordena S. Magestade a Monsiur Almeirante, aos Mariscaes de França, Governador, & Lugar Tenente por Sua Magestade nas suas Provincias , & Exercitos , Mariscaes do Campo, Coroneis, Mestres de Campo , Capitães , Xefes, & conductores da sua gente de guerra de cavallo, & pé , Francezes & estrangeiros, & outros quaesquer seus Officiaes a quem pertencer, que fação executar o conteúdo desta, cada hum no que lhe tocar no destrito de seu poder , & jurisdicção , porque tal he a vontade de Sua Magestade o qual quer que a presente seja publicada, & fixada em todas as suas villas, tanto maritimas, como outras quaesquer, & em todos os seus Portos, Bahias, & outros Lugares do seu Reyno , & terras da sua obediencia, que for necessario , para que ninguem possa allegar ignorancia. Feito em Versalhes a 15. de Abril de 1689. Estava firmado, *Luis*, & mais abayxo, *Letelhier*.

*DECLARACAM DA GUERRA DE  
Espanha a França, por parte del-Rey.*

**S**obre as repetidas hostilidades executadas pelos Francezes nos Dominios, & subditos de S. Magestade contra a tregoa ajustada entre esta Coroa, & a de França no anno de 1684. fazendo represalias nas fazendas dos Vassallos de S. Magestade no Paiz baixo, por senão aver determinado a teu gosto hum pleito entre partes, que corria no Conselho de Bravante, occupando boa parte do Paiz na Cathelania de Coutray, para fazer suas fortificaçoens sem

consentimento de S. Magestade, & apressando os Navios de seus subditos, como em huma guerra rota, fóra outros muitos intentos, & usurpaçoens executadas, sem causa, ou motivo justificado, cuja reparação se solicitou sempre (ainque de balde) por parte de S. Magestade, por vias amigaveis, em ordem a não perturbar a quietação publica, pela qual avia Sua Magestade sacrificado tanta parte dos seus Dominios, & direitos. Chegou ultimamente França a declarar a Guerra a esta Coroa por hum manifesto, valendose de pretextos frivolos, & falsos, não menos injustos, que temerarios, & ainda q̄ não pareceo a S. Magestade responder formalmente a este papel, por ser tão notorio ao Mundo o proceder da Corte de França, se deixa conhecer a pouca sinceridade dos Francezes, & quam diversos sam seus intentos do que publicão, em quanto a restabelecer a paz, & a Religiaõ na Europa, pois ao mesmo tempo, que se valiaõ destes pios intentos, romperão não húa, senão muitas Guerras voluntarias, a Sua Santidade, ao Senhor Emperador, ao Eleytor Palatino, aos de Colonia, & Treveris, ao Bispo de Liejar, & a outras Provincias Catholicas de Alemanha, solicitando por meyo de seus Ministros, & facilitando com esta poderosa diversaõ ao commum inimigo da Christandade, para que profeguisse a Guerra com o Senhor Emperador, & não fizesse a paz, quando os seus Embaxadores se achavaõ já em Alemanha a pedila, & se pôde crer que se retirem sem a concluir, & não contente França com aver faltado à Religiaõ do juramento, & fé dos Tratados da tregoa ajustada com S. Magestade Cesarea, & o Imperio, quiz induzir a S. Magestade à mesma culpa, pertendendo apartalo de seus antigos Aliados, mediante hum tratado de neutralidade, & privalo da faculdade que reservou para si na paz dos Piri-neos, de que cada Principe pudesse ajudar aos seus confederados

derados, para que mais facilmente pudesse de pois França acometernos estando divididos, & triunfando finalmente de todos, conseguir a universal Monarquia a que anela; donde se vê claramente, que os seus designios mais se dirigem a perturbar a paz, que a conserva; mais à opressão de nossa Sagrada Religião que a sua defesa; sendo totalmente falso, & muy alheyo do seu Catholico zelo, o dizerse que teve parte S. Magestade, nem ainda noticia das novidades de Inglaterra, senão depois de succedidas, & então só teve parte na compayxão, de que as maximas de França, & suas influencias reduzissem a El-Rey Jacobo ao estado em que se acha, por estar mais proximo a ellas; nem tambem he certo, que por esta causa adiantasse S. Magestade a exclusão da neutralidade, proposta por parte de França, pois muito antes que succedessem estas cousas em Inglaterra, se lhe havia negado ao Embayxador. E sendo a S. Magestade tão indispensavel a natural defesa de seus Vassallos, & Estrados, mandou publicar igualmente a Guerra a França em todos os seus Dominios, por mar, & por terra; & que a todos seus subditos se prohiba absolutamente todo genero de comercio, & sejaõ tratados como inimigos; & que os comerciantes residentes em Espanha, que não estiverem naturalizados, despejem logo para fóra, ficando só os que se occuparem em officios mecanicos.

### *Noticias de Espanha.*

Aparelhase com diligencia a Esquadra das Galès do Papa reforçando com outra nova. A Civita-vecchia se enviaraõ 4. peças grossas de Artelharia, & 2. columbrinas, com 500. homens de reforço. Trabalhase com fervor nas suas fortificaçoens, & reparos, como tambem de todas às  
Torres,

Torres, Reductos, & outros postos, aplainando algumas eminencias, & arrancando as arvores, & vinhas, que puderem facilitar as sorpresas.

*Noticias de Veneza.*

De Veneza se avisa, que festejandose a recuperaçam da faude do Seren. Dux Morosini, o Senado concordou, em que sahisse ainda a esta Campanha, tanto por sua grande experiencia, quanto para que não se diminuisssem as forças do Exercito com a sua retirada, & seguimento de qualificados voluntarios, & pessoas particulares. O Serenissimo Dux ordenou ao General Venero, que com a sua esquadra de Navios corresse a costa da Ilha de Negroponte pela parte do Arcipelago, & a outra esquadra pela parte da terra firme, para impedir os soccorros. Confirmase que varios baixeis de munigoens, & gente, conduzidos pelos Turcos, aviaõ naufragado: & se verifica a intenção de abrir a Campanha pelo ataque daquella importantissima Praça.

*Noticias de Alemanha.*

No primeiro de Abril chegou a Viena o Serenissimo Duque de Lorena, sendo recebido com demonstraçoens de alegria, & aplauso. Entrou no dia seguinte em conferencia com S. Magestade Imperial, & os Meitres de Campo Generaes os Condes de Staremberg, & Caprara sobre as occurrencias de alguns negocios. Era esperado depois da Pascoa o Serenissimo Duque Eleitor de Baviera, restituído totalmente á sua primeira faude.

O Baxá da Bosnia pøndose sobre Dubitza, foi rechaçado, como o fora de Zuornich, com perda de mais de mil Infieis. Alguma gente do General o Conde Piccolomini,

que



que governa as fronteiras da Esclavonia , tomou por sorpresa a Villa de Lisnia, saqueandoa , & queimandoa ; & encontrando fóra das muralhas 450. Turcos, que intentavaõ escapar , os derrotou, degollando mais de 140. apriõnando mais de 100. & dando liberdade a igual numero de Christaõs.

O Enviado do Elector de Brandemburg na Junta de Ratisbona faz grandes instancias para que se tome prompta, & cabal satisfacção das violencias inauditas, & crueldades execrandas, que os Francezes tem executado , & executado no Imperio. As mesmas instancias faz com effiçacia o Principe Hermano Marquez de Baden , Plenipotenciario do Imperador, por estar o seu Paiz totalmente arruinado , & reduzido a cinzas o lugar aonde residia.

A 5. de Abril chegou a Mayança o Mariscal Duque de Durãs, que mandou ajuntar os principaes da Cidade, pedindolhes se declarassem, se em caso que fossem sitiados, se poderia fiar nelles, sendo fieis a El Rey seu Senhor ? E naõ podendo alcançar resposta positiva , lhes deu a entender, que a inclinaçõ que mostravaõ ao seu primeiro Principe, merecia semelhante tratamento ao de Spiro, Vormes, Manheim, & Frankendal, totalmente arrazadas.

A 6. partio de Bona na volta de Metz o Cardeal Fustemberg , comboyado de 8. Companhias de Cavallos, governados pelo Marquez de Seppelilha. Por ordem de S. Eminencia se tinha minado o Castello de Bruel, duas legoas de Colonia , para o fazer voar no dia seguinte ; & conforme o que se julga, Bona seguirá a mesma fortuna, sendo resoluçõ dos Francezes destruirem tudo o que não puderem conservar.

A Villa de Liege occupada dos Olandezes, movida de suas persuasões, & moleitada de extorçoens Francezas, se tem conformado, naõ sem gosto particular do seu Principe, com a resoluçõ de Ratisbona , reunindose como

mem.

membro ao corpo do Imperio, & declarando a 13. deste mez a guerra contra França. Em cuja consequencia, se confiscarão todos os effeitos, moveis, & alfayas preciosas do Cardeal de Fultemberg, & de seus parciaes; como tambem todas as mercadorias, & effeitos dos Vassallos da Coroa de França, cujo almazem mais abastecido foi sempre Liege em todas as guerras passadas. Importam muito grande quantidade de dinheiro estas confiscaçoens. Se trabalha com grande diligencia em tornar a levantar, & fortificar com mayor defenza a Cidadela, que a instancias del-Rey Christianissimo se hia arruinando. Reparaõse as demais fortificaçoens, & se levantaõ outras. Fazemse tambem muitas levas de gente. E como o Theouro estivesse totalmente esgotado, pelas contribuiçoens pedidas pelos Francezes, & ruinas que causãraõ, os Estados de Olanda assistem aos Liegezes com ajuda de 600000. escudos, com moderado lucro. Vendo as Tropas de França que os Olandezes, & Liegezes fortificam a Huy, a acometêraõ em numero de 3000. homens, Infantaria, Cavallaria, & Dragomens no mesmo dia 13. ao amanhecer, arrimandose com tanto silencio, favorecidos da escuridade da noite, & desigualdade do terreno, que naõ foraõ sentidos; porẽm tanto que o foraõ, os recebêraõ tambem as milicias do Principe, & vizinhos que se retiratãõ muy depreõsa, com perda de 30. ou 40. mortos, & grande numero de feridos. E se a Cavallaria Olandeza, que estava da outra parte do rio Mosa, pudera chegar a tempo, escapariaõ muy poucos.

*Noticias do Norte.*

Os Moscovitas com muito grande Exercito, & com igual correspondencia de provisões, & Trem estupendo de Artelharia marchaõ para a Tartaria Crimeã.

Na

Na Junta de Polonia, que se prorogou tres vezes, sem se tomar resoluçãõ de importancia até 28. de Março, se offerecerãõ os dias passados grandes dissensões entre os Senadores, & Cavalheiros, por se acharem cartas de algũs delles escritas a Principe estrangeiro, com ignominia da patria. Chegariaõ às maõs, se El Rey o não remediára.

*Noticias de Olanda.*

Dase pressa ao apresto dos navios referidos, & de 15. fragatas, para alimparem o Canal de Inglaterra, de Corsarios Francezes, & assegurar o commercio.

*Noticias de Inglaterra.*

Esperase confirmaçãõ com as circunstancias da batalha, ou recontro succedido em Irlanda entre Inglezes, & Irlandezes. O de Orange concedeo perdaõ geral, deixando à eleição do Parlamento a isençãõ das pessoas, que forem julgadas por indignas de tanta graça. A pergunta da Camera baixa, para saber quantos navios de guerra eraõ necessarios, respondeo o de Orange, que avia de constar a Armada, ao menos de 50. Navios grossos, 15. fragatas, & 8. ou 10. navios de fogo, com 18000. mil marinheiros. Naturalizou se em Inglaterra o Principe Iorge de Dinamarca com o titulo de Duque de Cumberland, & preferencia aos demais Duques, como Principe de la sangre. Escocia declarou por deposito da Coroa a El. Rey Iacobo II.

*Noticias de França.*

A Marselha, & Tolon se enviou ordem de lançar ao mar 25. Galès, & outros tantos Navios de guerra. Domingo

go 17. de Abril morreu em Paris o Conde del Val, Enviado de Espanha, que avia muito tempo que estava mal, & logo se mandárao fahir os seus domesticos dos dominios de França: & dous dias antes se avia notificado esta ordem por parte de S. Magestade Christianissima ao mesmo Enviado, que a não pôde logo pôr em execução, pelo extremo da vida em que se achava.

*Noticias de Brusselas.*

No dia 21. de Abril chegou àquella Villa hum Official Francez de parte do Mariscal de Humiers, com cartas de crença para o Senhor Governador, & Capitão General, & disse, que declarando El-Rey Christianissimo a guerra à Magestade del-Rey Catholico, o Mariscal julgou que lhe tocava por cortesia advertir disso a S. E. & que desde logo começariao as hostilidades. Causará isto admiracão a todos os Principes, & Republicas da Europa, que sabem a pontualidade com que El-Rey Catholico tem observado os Tratados da tregoa de 20. annos, de que faltao ainda 15.

No mesmo dia, por ordem de S. E. marchou a Charleroy o Terço de Infantaria Espanhola do Mestre de Campo Dom Ioão Francisco Manrique de Arana, que constava de mais de 1000. homens, gente pela mayor parte veterana, & toda bem vestida, & armada, com valerosos, & experimentados officiaes, ficando naquella Villa tres Companhias, com os impedidos, & enfermos.